P R O G R A M A Ç Ã O

24/11/26 - MESA DE ABERTURA

18:30 – Acolhida

18:35 – Composição da mesa de autoridades

Marcia Lopes - Ministra de Estado das Mulheres

Sandra Kennedy - Secretária Nacional de Articulação Intersetorial e Interfederativa, Ações Climáticas e Participação Política do Ministério das Mulheres.

Profa. Dra. Eliane Costa - Vice-Reitora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Profa. Dra. Luma Nogueira - Diretora do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Profa. Dra. Jacqueline Costa - Coordenação do PROFAM

Representante da turma de cursistas do PROFAM

19hs - Conferência de Abertura

Tema: "*Mulheres em Movimento,* Poder e Transformação*:* Experiências e Resistências Afrolatino-Caribenhas*"*

Palestrante:

Profa. Dra. Ochy Curiel (Colombia)
Nació en República Dominicana y es residente en Colombia. Feminista descolonial.
Co- fundadora del Grupo Latinoamericano de Estudios, Formación y Acción Feminista (GLEFAS).

25/11/26 – 19hs

Tema: *"O Direito de Viver e Florescer: Saúde Integral, Afeto, Autonomia e Autocuidado",*

Palestrantes:
Eliane Helena Ferreira (Brasil)
(Coletivo Lélia Gonzalez, Presente)

Mestra Josefa Francisco Gomes Ataídes (Brasil)
(Agricultora Familiar, Raizeira, Guardiã dos saberes ancestrais do Cerrado)

Profa. Dra. Irene Sánchez (México)
(Pesquisadora no El Colégio de la Frontera Sur (ECOSUR), criadora do Laboratório de Integração em Saúde, Ambiente e População, e fundadora do INTEGRAND

26/11/26 – 19hs

Tema: *“Mulheres, Territórios e Justiça Climática: Saberes, Resistências e Direitos.”*

Palestrantes:

Maria Nice Costa Machado (Maranhão)
(lideranças quilombolas e quebradeiras de coco babaçu do Brasil)

Yuna Miriam Tembé (Para)
(Importante liderança indígena do povo Tembé Tenetehar, Cacica Geral do Território Indígena I'ixing e presidente da AITVA (Associação Indígena do Vale do Acará), no Pará.)

Elionice Sacramento (Bahia)
Mulher negra, quilombola. Liderança reconhecida da Bahia. Pescadora e defensora dos direitos humanos da Comunidade de Pescadores e Quilombolas de Conceição de Salinas, em Salinas da Margarida, Bahia, Brasil.

Profa. Maria da Luz Fonseca (Brasil/São Tomé e Príncipe)
Mulher afrikana de sexualidade dissidente. Natural da Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe. Filha de Ana Maria Fonseca e neta de Maria da Luz Fonseca. Pesquisadora com ênfase em sexualidades dissidentes nos países dos PALOP, desenvolvimento, territorialidade, gênero e femininos na afrika global. Doutoranda em Antropologia (UFG).

27/11/26 – 19hs

Tema: *“Amefricanidade e Feminismos Negros: Legado, Resistência e a Construção de Epistemologias Insurgentes no Sul Global”,*
Palestrantes:

Profa. Dra. Luana Antunes (Brasil)
Docente e pesquisadora da Unilab-Ceará

Profa. Dra. Gabriela Reyes (Brasil/Peru)
Docente e pesquisadora da UFPR

Profa. Dra. Peti Mama (Brasil/Guiné Bissau)
Docente e pesquisadora da Unilab-Ceará

GRUPOS DE TRABALHO – GTs

Datas: 25 a 26/11/2026 –
Horário: 13hs às 17hs

GT 1 – Saúde Integral das Mulheres Negras: direitos reprodutivos, gênero, raça e etnia
Ementa: O GT acolhe pesquisas, relatos de experiência, projetos de extensão e ações territoriais relacionados à saúde integral das mulheres negras. Contempla direitos sexuais e reprodutivos, maternidades, racismo obstétrico e institucional, acesso aos serviços de saúde, práticas de prevenção, promoção da saúde e políticas públicas. Serão consideradas as relações entre gênero, raça, etnia, classe, território e outras condições que atravessam as experiências de cuidado, adoecimento e proteção da vida das mulheres negras.

GT 2 – Saberes, Vivências e Produção de Conhecimento em Quilombos, Terreiros, Assentamentos de Reforma Agrária e Territórios Indígenas.
Ementa: O GT reúne pesquisas, relatos, práticas comunitárias e experiências produzidas em comunidades quilombolas, terreiros e territórios tradicionais, Assentamentos e povos Indígenas. Abrange ancestralidade, oralidade, espiritualidade, memória, educação comunitária, agroecologia, farmácias vivas, plantas medicinais, alimentação, cuidado coletivo e preservação ambiental. Busca reconhecer os saberes tradicionais como formas legítimas de produção de conhecimento, tecnologias sociais e estratégias de resistência e sustentação da vida.

GT 3 – Corpos, Saúde Mental e Políticas do Cuidado: o amor como prática de cuidado
Ementa: O GT acolhe pesquisas, relatos de experiência e ações territoriais sobre saúde mental, afetividades, autocuidado, cuidado comunitário e políticas de proteção à vida das mulheres. Contempla sobrecarga física e emocional, solidão, maternidades, trabalho do cuidado, violências, sofrimento psíquico, redes de apoio e estratégias coletivas de promoção da saúde. Considera os atravessamentos de gênero, raça, etnia, classe, geração, deficiência, sexualidade e território, compreendendo o amor como prática ética, política e comunitária de cuidado.

GT 4 – Escrevivências, Literatura, Memória e Produção Intelectual de Mulheres Negras
Ementa: O GT recebe estudos, produções literárias, relatos de experiência e expressões artísticas que abordam escrevivência, memória, oralidade, ancestralidade e autoria de mulheres negras. Contempla literatura, poesia, narrativas autobiográficas, produção acadêmica, arte, comunicação e outras formas de registro das experiências individuais e coletivas. Busca valorizar as mulheres negras como autoras, intelectuais e produtoras de conhecimentos capazes de questionar apagamentos históricos e transformar realidades.

GT 5 – Mulheres na Educação, na Ciência e na Política: saberes, trajetórias e transformações
Ementa: GT acolhe pesquisas, relatos de experiência e práticas relacionadas à presença das mulheres na educação, na ciência, na política e nos espaços de produção de conhecimento. Abrange acesso e permanência educacional, formação docente, trajetórias acadêmicas, participação política, identidade, representatividade, liderança, gestão pública e atuação em movimentos sociais com base na Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008. Também contempla os desafios enfrentados pelas mulheres e suas estratégias de resistência e transformação das instituições e dos espaços de poder.

GT 6 – Feminismos, Justiça Climática e Tecnologias: saberes, territórios e futuros possíveis

Ementa: O GT reúne pesquisas, relatos de experiência, projetos e ações que discutem as relações entre feminismos, justiça climática e tecnologias. Contempla tecnologias digitais e sociais, inteligência artificial, desigualdade e inclusão digital, impactos ambientais da inovação, consumo de água e energia, mineração, resíduos eletrônicos, racismo ambiental, agroecologia e tecnologias assistivas. Reconhece também os saberes ancestrais e comunitários como tecnologias de cuidado, resistência, preservação dos territórios e construção de futuros sustentáveis.

GT 7 – Direitos das Mulheres e Enfrentamento às Violências: redes de proteção, justiça e resistência

Ementa: O GT acolhe trabalhos sobre direitos das mulheres e enfrentamento às diferentes formas de violência, incluindo as violências doméstica, familiar, sexual, obstétrica, política, institucional, racial, religiosa, patrimonial, digital e policial? Abrange prevenção, acolhimento, acesso à justiça, políticas públicas, redes de proteção e práticas educativas. Busca promover o diálogo entre universidade, serviços públicos, movimentos sociais e comunidades na construção de estratégias de proteção, autonomia e garantia de direitos.

GT 8 – Redes de Mulheres, Trabalho e Autonomia: experiências de transformação nos territórios

Ementa: O GT recebe pesquisas, relatos de experiência, projetos comunitários e ações territoriais relacionados à organização e à autonomia das mulheres. Contempla trabalho formal e informal, empreendedorismo, economia solidária, geração de renda, associativismo, trabalho do cuidado, redes de apoio, educação popular e participação comunitária. Constitui também um espaço para a apresentação das ações desenvolvidas pelas cursistas do PROFAM e de experiências conduzidas por mulheres em diferentes territórios.